REVISTA DA

Lar

Nº 52 - ANO VIII - JULHO E AGOSTO/2015

COMBUSTÍVEIS

LAR INSTALA POSTO EM MISSAL

OBRAS

INVESTIMENTOS DE R$ 115 MILHÕES EM SANTA HELENA

INDÚSTRIA

PROGRAMA DE MELHORIA NA UNIDADE DE AVES

PEDÁGIO

QUEM PAGA A CONTA?

Relato de uma viagem pedagiada de Medianeira a Paranaguá

Lar é onde o nosso coração está

EM BREVE NOVA EMBALAGEM

Há mais de 50 anos, a **Cooperativa Agroindustrial Lar** é muito mais do que uma empresa de alimentos. É um lugar onde milhares de corações se entregam e trabalham de mãos dadas, com muito amor, colocando em cada produto o que há de melhor. Por isso, os produtos da Lar não vêm de qualquer lugar. Eles vêm de um lugar especial. Um lugar que lembra abraço. Que tem cheiro de carinho. E é claro, o sabor inconfundível de Lar. E Lar é onde o nosso coração está.

Lar

www.lar.ind.br

DIRETORIA EXECUTIVA
Diretor-presidente:
Irineo da Costa Rodrigues
Primeiro Vice-presidente:
Lauro Soethe
Segundo Vice-presidente:
Urbano Inacio Frey

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Christian Scheid Behenck
Édio Rodrigo Welter
Ademir Roque Beathalter
Elis Carla Colombi Rosso
José Carlos Colombari
Jandir Vargas de Lima
Camilo Bernardo Pastore
André Luiz Périco

CONSELHO FISCAL - efetivos
Darinês Luis Pavinatto
Darlei Antonio Brisot
Adriana Eliza Matte
Suplentes
Lino Valiatti
José Felisberto da Silva
Derli Braz Paulus

EXPEDIENTE

Revista da Lar é uma publicação bimensal de divulgação da **Cooperativa Agroindustrial Lar**

Av. 24 de Outubro, 59,
Área Industrial, Caixa Postal 80
85884-000 - Medianeira - Paraná

Site: www.lar.ind.br
E-mail: desolelua@lar.ind.br
imprensa@lar.ind.br
camila@lar.ind.br
Telefones:
(45) 3264-8800 - Central
(45) 3264-8844 - Imprensa
Edição: Roberto Marin
Reportagens: Roberto Marin e Camila Catafesta Guterres
Fotos: Roberto Marin, Camila Catafesta Guterres e arquivo Lar
DTP e apoio de edição: HDS
Jornalista responsável: Heinz Schmidt
Tiragem: 5.000 exemplares
Impressão: Gráfica Tuicial
Distribuição gratuita

CAPA - BR-277, pista simples na maior parte do trecho Medianeira-Paranaguá

É permitida a reprodução de texto desde que citada a fonte

Meses tensos, mas positivos

Não bastasse a crise política e econômica que assola o Brasil, com a elevação do preço dos combustíveis, das tarifas de energia elétrica, dos impostos, dos juros e do dólar, vivemos semanas com muita chuva, no mês de julho, e fomos premiados com uma rigorosa fiscalização na Unidade Industrial de Aves, através de uma operação Força Tarefa do Ministério do Trabalho e Emprego e do Ministério Público Federal, com o endosso das ações do sindicato laboral, ora sendo usado, ora potencializando o conflito.

É sabido que em nosso País trabalhamos cinco meses ao ano para pagar impostos. Só nos restam sete meses para pagar a produção (matéria-prima), salários, fretes, despesas com vendas, custos de fabricação, embalagens, propaganda, juros, dívidas e outros gastos, como o de formar capital de giro, e ainda produzir resultado positivo para remunerar os trabalhadores, distribuir lucros, modernizar, inovar e não parar no tempo. Não fosse tudo isso, teríamos condições de oferecer aos nossos funcionários melhores salários e um maior preço à produção entregue pelos associados. Fica a pergunta: o que esperamos? O correto é que tendo impostos de primeiro mundo, o atendimento à população e o respeito também fossem de primeiro mundo em nosso País. Mas não o são. Faltam recursos para educação, saúde, segurança e infraestrutura, e sobra prepotência.

Pessoas são expostas diariamente a riscos de integridade física em diversas atividades, mas é na educação e na saúde, que deveriam primar por uma estrutura decente e um atendimento digno, dado o público para a qual estão voltados, que nos deparamos com ambientes e situações inaceitáveis.

Na agroindústria de nosso País, os caminhões que levam rações, leite, frangos e suínos são em geral mais novos que os ônibus que transportam estudantes e as ambulâncias que levam doentes.

Os ambientes onde se criam frangos e suínos são incomparavelmente mais limpos (sem risco de contaminação) do que muitos hospitais e suas UTIs. E o que dizer de dispensas e cozinhas em certas escolas deste vasto País. Desconhecemos qualquer Força Tarefa para auditar essas irregularidades envolvendo não raro estabelecimentos da esfera pública.

As ações dos sindicatos laborais também tumultuaram as negociações do reajuste salarial. Saliente-se que frigoríficos de empresas não cooperativas não sofrem custos de sindicatos, o que nos deixa em desvantagem para competir, e, além de tudo, os sindicatos passam a nos tratar como inimigos, esquecendo que geramos empregos e melhoramos as arrecadações das entidades sindicais.

Apesar de toda a indignação, com serenidade vamos construindo um ano positivo. Duas excelentes safras de grãos (viva São Pedro!) e as indústrias operando com capacidade plena nos permitem suportar todos esses desaforos.

Irineo da Costa Rodrigues
Diretor-presidente

LAR INSTALA POSTO EM MISSAL

Cooperativa investiu R$ 1,9 milhão no empreendimento

Roberto Marin

■ Novo posto da Cooperativa tem capacidade para 120 mil litros de combustíveis e opera com a bandeira da Petrobras

O posto de combustíveis de Missal, localizado bem na entrada da cidade (para quem vem de Medianeira), na Avenida Dom Geraldo Sigaud, chama atenção pela excelente visibilidade e infraestrutura à disposição dos clientes. A capacidade dos tanques de combustíveis é de 120 mil litros, divididos em: 30 mil litros para o diesel S-10, outros 30 mil de diesel S-500, 30 mil de gasolina comum, 15 mil de gasolina aditivada e 15 mil litros de etanol. O posto oferece também uma miniloja de conveniência com produtos de necessidade básica para os motoristas como pasta de dente, sabonete e erva-mate, entre outros. Tem rampa para troca de óleo (veículos leves) pelo sistema Lubrax +, com inovador processo informatizado que orienta o cliente na escolha ideal do lubrificante segundo a lista do fabricante. Impressiona o amplo pátio destinado ao estacionamento de veículos pesados, para a própria frota da Lar, clientes e parceiros.

Com bandeira da Petrobras, o posto foi construído depois de uma pesquisa feita junto a motoristas que opinaram ser Missal "uma rota estratégica para escoamento da

produção, quer pela frota de caminhões da Lar quer por terceiros, e, também, por ser o município berço da Cooperativa", informa o gerente do posto, Cláudio André Knorst.

Outro fator que pesou foi o fato de que a "Cooperativa tinha no local uma área própria de 11 mil metros quadrados, o que possibilitou destinar 3. 000 metros quadrados do terreno só para o estacionamento, o maior de Missal e que vem atender uma antiga reivindicação dos motoristas", explica Knorst.

O posto estará aberto de segunda a sábado das 6 h às 20h20. No período de safras o atendimento também será aos domingos. A unidade foi construída em seis meses, teve um custo de R$ 1,9 milhão e vai gerar 11 empregos.

COMBUSTÍVEIS. Este é o quarto posto de combustíveis da Lar. Além de Missal, a Cooperativa possui unidades em Medianeira, na localidade de Boa Vista (Céu Azul) e em Serranópolis do Iguaçu

Outro posto será instalado em Santa Helena

Uma nova unidade de combustíveis será construída pela Cooperativa Lar na cidade de Santa Helena, à margem da PR 495. A rodovia tem grande fluxo de veículos principalmente durante o verão pois passa ao lado do Balneário de Santa Helena e é, também, uma das rotas de ligação do Extremo Oeste do Paraná com o Mato Grosso do Sul. A previsão de funcionamento é para o segundo semestre de 2016.

Cooperação: campanha para a doação de sangue

■ Em ação voltada ao Dia C – Dia de Cooperar, comemorado em todo o Brasil em 4 de julho como campanha para estimular o voluntariado, a Cooperativa Lar disponibilizou um micro-ônibus nos dias 9 e 10 de julho para que funcionários pudessem doar sangue no Hemonúcleo – Hospital Ministro Costa Cavalcanti de Foz do Iguaçu. No total foram 30 voluntários que participaram da campanha por incentivo da Cooperativa, este ano com o tema "Juntos pelo bem". Segundo a bioquímica Solange Nunes de Souza são realizadas aproximadamente 1.200 coletas de doadores no Hemonúcleo de Foz todos os meses. Ela afirma que não há baixas de estoque de bolsas de sangue no período de inverno, principalmente por ações como esta promovida pela Lar. O Hemonúcleo de Foz do Iguaçu atende 8 hospitais da região.

Dentre os funcionários da Cooperativa que participaram da campanha de voluntariado está a jovem Luana Kunz (23), que fez a sua primeira doação de sangue no dia 10 de julho. Ela afirma que sempre soube da importância da doação, ato que ajuda a salvar vidas, mas não havia feito antes por falta de oportunidade. Ao ser questionada sobre o que a motivou a participar da ação ela responde: "Querer fazer o bem foi o principal motivo. Outro complemento é imaginar que a gente nunca sabe o que pode acontecer. Hoje estou doando para alguém que precisa, mas amanhã esta pessoa pode ser eu".

DOAÇÃO DE SANGUE. Ação promovida pela Cooperativa Lar para estimular o voluntariado

LUANA. Ela abraçou a chance oferecida pela Lar e fez a sua primeira doação de sangue

Pecuária leiteira

■ O *workshop* promovido pela B&M Consultoria trouxe o que há de mais recente em pesquisa, manejo e gerenciamento da propriedade rural para os produtores de leite da região. O evento, realizado no Centro de Desenvolvimento e Treinamento (CDT) da Cooperativa Lar no dia 16 de julho, contou com o apoio das empresas Bayer, DSM/Tortuga e MSD Saúde Animal. Os principais temas abordados foram: gestão da propriedade, nutrição e impactos na saúde dos cascos, estratégias para o período pós-parto e o que pode impactar na reprodução da propriedade. O médico veterinário Fernando Bracht salientou a importância do gerenciamento de custos, e a necessidade de equilíbrio entre quantidades de vacas em lactação e bezerras/novilhas. Segundo Bracht é importante analisar itens como a produtividade por funcionário (litros/dia) para se obter uma eficiência operacional, com o sistema que o agropecuarista possui no momento: confinamento ou semi-confinamento. "Sustentabilidade na produção de leite também é ser eficiente e ter o retorno sobre o capital investido", finaliza Bracht.

PRODUTIVIDADE. Momento de colocar na "ponta do lápis" os custos e manter a eficiência na produção de leite

SHOW DE PRÊMIOS LAR

A segunda ganhadora é de Santa Helena

■ Na presença de clientes, vereadores, conselheiros e do primeiro vice-presidente da Lar, Lauro Soethe, foi entregue do dia 30 de junho o segundo automóvel Celta da campanha Show de Prêmios Lar. A felizarda, Sueli Maria Pelizza, esbanjou sorrisos ao receber a chave do veículo, ela que é cliente da loja Lar Supermercados de Santa Helena, inclusive do departamento de eletrodomésticos. Na oportunidade o primeiro vice-presidente Lauro Soethe parabenizou a ganhadora e reforçou a importância da Lar para Santa Helena. Em parceria com o poder público da cidade a Cooperativa tem gerado emprego e renda. A dica da ganhadora para os demais clientes da Lar é: "Acredite, tenha fé, preencha seus cupons, deposite e você poderá ser o próximo ganhador".

SORTE. Sueli recebendo a chave do Celta zero km das mãos do primeiro vice-presidente Lauro Soethe

• O graminicida mais eficiente contra o milho RR voluntário em qualquer estágio

• Controla o capim-amargoso e o azevém resistente ao glifosato

• Tradição da marca e confiabilidade, 20 anos de performance no campo

Verdict® R
HERBICIDA

Consulte o seu revendedor ou cooperativa para mais informações.

Soy Solution™

DOW Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento

ATENÇÃO

make.

Marcas registradas de The Dow Chemical Company ou companhias afiliadas.

SHOW DE PRÊMIOS LAR

Céuazulense leva o terceiro carro

■ A alegria tomou conta no dia 7 de agosto, durante a entrega do terceiro Celta da campanha Show de Prêmios Lar, em Céu Azul. Cliente do Posto de Combustíveis da Lar, Elisabete de Paula Almeida foi sorteada e, acompanhada da família, recebeu a chave do veículo zero quilômetro das mãos do diretor-presidente da Cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues. Na oportunidade, o gerente da divisão de alimentos e compras, Jair Meyer, informou que a rede Lar Supermercados está com sistema preparado para atender ao programa Nota Paraná, através do qual o governo do Paraná pretende devolver até 30% do ICMS pago pelos cidadãos do Estado.

Salmonelose em foco

■ Mais de 50 associados que produzem ovos comerciais para a Lar participaram do Cooperovos, no dia 23 de julho, Centro de Desenvolvimento e Treinamento Cooperativa. O médico veterinário Mansueto Grando, da empresa Biosyntech Saúde Animal, palestrou sobre a importância de prevenir a salmonella na postura de ovos. Trata-se de uma bactéria que lesa o intestino das aves e também é prejudicial à saúde humana. Dentre as medidas preventivas elencadas pelo médico veterinário estão as boas práticas de manejo; higiene, desinfecção e vazio sanitário; controle de tráfego de insetos, roedores e pássaros; controle de matéria-prima e da água.

COOPEROVOS. O médico veterinário Mansueto Grando (detalhe) falou aos produtores de ovos sobre boas práticas de manejo

Lar realiza sua primeira exportação de fécula de mandioca

■ **O DNA da Cooperativa Lar traz inovação, uma necessidade constante de enxergar novas oportunidades em suas áreas de negócio. A novidade da vez é a exportação de fécula de mandioca. A primeira carga saiu da Unidade Industrial de Mandioca e Milho, em Missal, no dia 1º de julho, e o destino foi Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes Unidos. Durante o mês de julho foram dois contêiners de fécula de mandioca *in natura* exportados, um total de 46.000 kg. Trabalho realizado sem maiores dificuldades, visto que a Lar possui equipe especializada em exportações. O excesso de produção interna ocasionou uma forte pressão sobre os preços dos produtos no mercado brasileiro, o que torna a exportação uma alternativa viável.**

POSIÇÃO DA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL LAR ENTRE AS MELHORES E MAIORES 2015

NO PARANÁ

- Crescimento
  6º Lugar
- Rentabilidade
  9º Lugar
- Vendas
  10º Lugar

NA REGIÃO SUL

- 100 Maiores empresas
  19º Lugar
- 50 Maiores do Agronegócio
  8º Lugar

NO BRASIL

- 500 Maiores Empresas em Vendas
  193º Lugar
- 400 Maiores do Agronegócio
  39º Lugar

Lar

INVESTIMENTO DE R$ 115 MILHÕES
Cooperativa amplia atividades em Santa Helena

■ Planos contemplam duplicação da produção de pintainhos, granja reprodutora de suínos e posto de combustíveis

A administração municipal de Santa Helena reuniu a comunidade do distrito de Sub Sede no Centro Comunitário, dia 4 de agosto, para prestação de contas dos trabalhos realizados pelo Executivo Municipal e também para que os moradores pudessem conhecer o Projeto Britânia, da Cooperativa Lar, que vai abrigar um novo matrizeiro com capacidade de duplicação da produção de pintainhos, que dos atuais 7,5 milhões de cabeças/mês passará para 13,5 milhões nos próximos dois anos.

O diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, acompanhado de outros diretores e gerentes, disse que "os investimentos Lar chegam a R$ 115 milhões no município. Só em Sub Sede são R$ 52 milhões no Projeto Fazenda Britânia". Outras obras já em andamento ou projetadas são as adequações na Unidade Produtora de Pintainhos, em Vila Celeste, a construção de um posto de combustíveis, uma granja reprodutora de suínos e o aumento da produção de rações, relatou Rodrigues.

APOSTA. Prefeito Sotoriva soma esforços para investimentos da Lar

O objetivo de boa parte desses investimentos é dar suporte à demanda aberta com a ampliação do abate de frangos pela Cooperativa, que em 2018 chegará ao 500 mil aves/dia.

PRESENÇA DA LAR

O presidente Irineo daCosta Rodrigues informou a um público estimado em 200 pessoas, que Santa Helena é o município com maior número de associados da Lar. A Cooperativa está presente em Santa Helena desde 1972,"por isso, a importância em investir para aumentar a produção, gerar empregos e renda".

O prefeito Jucerlei Sotoriva detacou a importância desses investimentos para Santa Helena, contribuindo para a geração de empregos e o aquecimento da economia. "Isso dá sustentabilidade e vida para o distrito de Sub Sede e para toda comunidade santa-helenense", declarou.

PÚBLICO. População de Sub Sede, a maioria agricultores, compareceu ao Centro Comunitário para conhecer o Projeto Britânia

CORTE DO BOLO. Rogério Butzen, gerente da Lar Paraguay, e os representantes da Cooperativa Lar - Irineo da Costa Rodrigues (diretor-presidente), Adriana Eliza Matte (conselheira fiscal), Lauro Soethe (1º vice-presidente) e Urbano Frey (2º vice-presidente)

LAR PARAGUAY

19 anos a serviço do produtor rural

■ Empresa fundada em 1996 atua em Alto Paraná, Canindeyú e Caaguazú

Roberto Marin

A Lar Paraguay comemorou 19 anos de existência no dia 6 de agosto. Fundada em 1996, a empresa tem sede em Hernandárias (cidade vizinha de Ciudad del Este) e atua na recepção e comercialização de grãos em três departamentos do Leste do Paraguai - Alto Paraná, Canindeyú e Caaguazú. A Lar Paraguay fornece também sementes, insumos e assistência técnica a grande número de produtores rurais.

Um evento festivo realizado no restaurante Rafain, em Hernandárias, reuniu diretores e conselheiros da Cooperativa Lar, o gerente da Lar Paraguay, Rogério Butzen, funcionários da empresa e cerca de 230 produtores rurais. O ponto alto da programação foi o lançamento de uma campanha de prêmios voltada para os clientes da Lar Paraguay; uma caminhonete Hilux e quatro motos serão sorteadas no dia 6 de agosto de 2016, na Unidade de San Alberto, quando a empresa estará completando seu 20º aniversário.

PRESENÇA. Cerca de 230 produtores participaram da festa dos 19 anos

O diretor-presidente da Cooperativa Lar, Irineo da Costa Rodrigues recordou o início das atividade da Lar Paraguay. "Foi um começo difícil, sob o comando de Ovídio Zanquet, que recentemente nos deixou para atender negócios particulares, mas aos poucos fomos crescendo". A empresa possui hoje oito unidades, 150 funcionários e um faturamento que chegou a US$ 171 milhões em 2014.

A confraternização teve ainda três palestras técnicas - uma sobre novas fórmulas de adubos, outra sobre fertilizantes foliares e a terceira sobre clima.

Rogério Butzen fez o lançamento oficial da campanha de prêmios e do selo comemorativo *Lar Paraguay 20 años*, que tem como lema "Seguridad para usted, amigo productor".

PIONEIRO. Manfred Dasenbrock com o título de Cidadão Honorário de Missal, ladeado pelos vereadores Nelson Fernandes e José Schneiders

HOMENAGEADOS. Casal Guido e Nerci Pérez: ele foi o primeiro médico a atuar em Missal; ela foi a primeira professora estadual e vereadora

RECONHECIMENTO

Missal presta homenagem a pioneiros

■ Manfred Dasenbrock, casal Guido e Nerci Pérez, e Roberto Brandão recebem títulos de cidadania honorária

Em sessão solene realizada na noite de 24 de julho, nas dependências da Associação Recreativa Lar (ARL), a Câmara de Vereadores de Missal fez a entrega dos títulos de cidadania honorária de Missal ao dirigente cooperativista do sistema Sicredi, Manfred Alfonso Dasenbrock, (filho do pioneiro Anton Josef Dasenbrock), ao médico Guido Pérez e sua esposa Nerci Pérez, e ainda ao engenheiro Roberto Brandão, por relevantes serviços prestados à comunidade. A solenidade, presidida pelo vereador José Schneiders, contou com a presença dos nove legisladores de Missal, além do prefeito Adilto Ferrari, ex-prefeitos, e um grande número de amigos, parentes e convidados dos homenageados. O salão da ARL ficou lotado.

Muito sensibilizado pela homenagem, Manfred Dasenbrock lembrou sua trajetória em Missal, onde chegou em 1964 com os pais e irmãos. Vinda de Rolante (RS), a família se estabeleceu na comunidade de Boa Esperança, onde Manfred, passou parte da infância. Frequentou o ensino básico na escola da sede urbana - situada e 2,5 quilômetros de sua casa - e depois prosseguiu seus estudos no Colégio Agrícola de Camboriú (SC), onde obteve o diploma de técnico agrícola. Iniciou suas atividades profissionais na antiga Cotrefal, hoje Lar, em Santa Rosa do Ocoy (interior de São Miguel do Iguaçu). Galgou sucessivos postos até chegar à vice-presidência da Cooperativa. Posteriormente, assumiu as presidências da Central Sicredi Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, da Sicredi Participações e do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCOOP). É tesoureiro do Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCCU).

Guido Pérez figura na história de Missal como o primeiro médico a atuar na comunidade. Ficou pouco tempo (de 1968 a 1972), mas deixou um legado de bons serviços que permanecem na memória da população. "Quando aqui cheguei há 47 anos me apaixonei pela vila. Foi amor à primeira vista. E o primeiro amor a gente nunca esquece, por isso, continuo amando Missal", disse, ao agradecer a homenagem.

Nerci Vilancico Pérez, esposa de Guido, foi a primeira professora estadual designada para Missal e revolucionou alguns conceitos: "Eu ousei usar calça comprida e na missa ficava ao lado do meu marido, na época que os homens ficavam só de um lado da igreja". Eleita vereadora em 1972, foi a primeira mulher com assento no Legislativo medianeirense, quando Missal era distrito de Medianeira. "Naquele tempo vereador não tinha salário, trabalhava pelo amor às causas de interesse público", disse.

AGRIMENSOR. Brandão demarcou as terras da antiga "Gleba dos Bispos"

O engenheiro Roberto Brandão, beirando 88 anos de idade, recordou os anos de 1960, quando foi convidado por dom Geraldo Sigaud, bispo de Jacarezinho (PR), para trabalhar na medição das terras que hoje conformam o município de Missal. "A venda das terras aconteceram segundo um projeto cristão de reforma agrária proposto pelo bispo Sigaud", declarou Brandão. E concluiu: "A Cooperativa Lar é a continuidade do projeto de colonização feito em 1960. Tivesse que fazer tudo de novo, faria".

Portfólio Trigo

Quem vive o trigo de perto protege a lavoura com BASF.

Standak® Top*
Basagran® 600
Heat®
Imunit®
Abacus® HC*
Brio®
Corbel®
Opera®*
Opera® Ultra*

0800 0192 500
facebook.com/BASF.AgroBrasil
www.agro.basf.com.br

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrição no Estado do Paraná para cultura do trigo: Standak® Top, para *Pythium spp.*; Opera®, para *Septoria tritici*; Opera® Ultra, para *Puccinia graminis f. sp. tritici*; Registro MAPA: Heat® nº 01013, Standak® Top nº 01209, Basagran® 600 nº 594, Imunit® nº 8806, Opera® nº 08601, Opera® Ultra nº 9310, Abacus® HC nº 9210, Brio® nº 9009 e Corbel® nº 1188593.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO.

ANDEF

Tratamento de sementes, herbicidas, inseticidas e fungicidas para proteger a sua lavoura em todas as fases do ciclo da planta, aumentando a produtividade e a qualidade do grão.

***Mais qualidade, produtividade e rentabilidade - Benefícios AgCelence.**

150 anos

BASF
We create chemistry

MELHORIAS NOS PROCESSOS

Foco na redução de custos e aumento da produtividade

■ Encontro de avaliação do Programa de Melhorias de Resultados Industriais é realizado na Unidade Industrial de Aves. Rodrigues enaltece trabalho desenvolvido

Camila Catafesta Guterres

Líderes da Unidade Industrial de Aves (UIA), supervisores, gerentes e Diretoria Executiva da Cooperativa Lar se reuniram no dia 29 de junho na Associação Recreativa Lar de Matelândia para avaliação dos índices que evoluíram naquela unidade industrial em termos de produtividade, economia e cultura organizacional após implantação de projetos voltados ao estímulo para melhoria contínua junto ao quadro funcional.

A partir do segundo semestre deste ano os trabalhos não serão pontuais, mas perenes, com continuidade do Programa de Melhoria de Resultados Industriais. Em dois anos de estudo, através do método cambuca e, em grupos, os funcionários da UIA desenvolveram 50 projetos, dos quais 18 já foram implantados e representam um resultado anual de R$5,4 milhões. A meta para o segundo semestre de 2015 é a apresentação de outros 30 projetos, todos com premiação para os melhores grupos.

"Estamos aqui os três diretores para reconhecer o trabalho de todos. Se a Lar tem alcançado resultado mesmo em meio ao cenário econômico negativo do Brasil é porque existe um diferencial: as pessoas", afirmou o diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues ao enaltecer o trabalho desenvolvido pela indústria.

RECONHECIMENTO. Diretor-presidente Irineo da Costa Rodrigues observou que o diferencial para os resultados obtidos na Cooperativa Lar são as pessoas

Dois tipos de visão: telescópio e microscópio

"Na Lar tem problema?", essa era a pergunta base feita pelo parceiro Celso Peck para os grupos de liderança, o coro respondia sem duvidar: "não", pois segundo o consultor a Lar possui oportunidades de melhoria. Segundo o consultor, a liderança precisa ter dois tipos de visão: telescópio e microscópio, telescópio para vislumbrar o futuro, trabalhar as possibilidades com inovação, tecnologia e desenvolvimento das pessoas; e microscópio para encher aquilo que pode ser melhorado no seu ambiente de trabalho, encontrar a causa raiz de cada problema.

Durante o evento os líderes também apresentaram os pilares que regem os trabalhos: manutenção autônoma, manutenção planejada, melhoria contínua, manutenção da qualidade, gerenciamento de processos, educação e treinamento, melhoria das áreas administrativas, ambiente de qualidade, segurança e gerenciamento de energia. Esses pilares serão a base para o Programa de Melhoria dos Resultados Industriais.

Educação e treinamento fazem a diferença

A psicóloga Cristina Funari Rodrigues apresentou dados que destacam a importância da educação. Segundo Cristina, em meio aos analfabetos e analfabetos funcionais, apenas aproximadamente um quarto da população brasileira está realmente alfabetizada, capaz de reconhecer e interpretar informações, o que está diretamente relacionado com a produtividade. "Para conseguir acompanhar as novas tecnologias de produção precisamos preparar nossas equipes, qualificar nossos trabalhadores para que produzam mais e melhor", destaca Cristina ao falar do pilar de educação e treinamento.

LIDERANÇA. Everson Andreolla, supervisor de projetos, ao microfone, apresentou os pontos principais do estudo do livro "17 princípios do trabalho em equipe", de John Maxwell

A psicóloga também afirmou que o capital humano tem papel crucial na nova fase da indústria, pois é necessário conhecer e entender essas novas tecnologias, o que aumenta a necessidade de educação, pois a cada 1 ano a mais na escola, o ser humano aumenta em 10% a produtividade.

Cristina também relatou ações na área de educação e treinamento que já estão sendo desenvolvidas pela Cooperativa para os funcionários da indústria: curso técnico em eletromecânica em parceria com o Senai escola de operadores (10 turmas no último ano, com a participação de 262 funcionários e 12 instrutores internos); gestão a vista, com as informações de cada setores disponíveis para que todos possam ver como está a produção; treinamentos na empresa para manutenção e gestão de pessoas; capacitação para novos supervisores; treinamento vivencial; grupos de cumbuca para desenvolvimento de líderes, entre outros.

EMPENHO. Fábio Júnior, funcionário da UIA, é exemplo de determinação. Ele sai de Ramilândia todas as noites para estudar em Foz do Iguaçu: "Iniciei na área de produção. Quando tive a oportunidade de estudar, não desperdicei; estou terminando o curso de eletromecânica no Senai e já estou trabalhando na área de manutenção".

O que já foi melhorado com os projetos dos grupos de cumbuca?

- **Segundo o gerente de suporte da Unidade Industrial de Aves, Rafael Camargo, foi possível obter bons resultados em termos de redução do consumo de energia elétrica, redução no consumo de biomassa/cavaco, redução do consumo de água, aumento do rendimento, aumento da produtividade, e diminuição de perdas na empresa.**

- **Segundo o gerente industrial Clédio Marschall, em 2012 a UIA abatia 234 mil/aves/dia e hoje abate 340mil/aves/dia. "O maior desafio estará em manter as conquistas e melhorar continuamente", destaca Clédio ao falar do futuro e do objetivo de indústria de abater 500 mil/aves/dia a partir de 2018.**

PEDÁGIO
QUEM PAGA A CONTA?

NA ESTRADA. O motorista Jair Luiz Ganzer (foto à esquerda) faz em média duas viagens por semana de Medianeira até o porto de Paranaguá, levando a produção de associados da Cooperativa Lar. A primeira praça de pedágio por que passa é a de Céu Azul

Uma carreta bitrem, sete eixos, carregada com 37 toneladas de farelo de soja, deixa nada menos que R$ 585,80 em nove praças de pedágio no trajeto Medianeira-Paranaguá

Roberto Marin

Motoristas que fazem a rota de Medianeira até o porto de Paranaguá passam por nove praças de pedágio. Para um caminhão bitrem, sete eixos, carregado com 37 mil quilos com farelo de soja, o custo total do pedágio chega a R$ 585,80 ou o equivalente a 84 centavos por quilômetro rodado. O preço exorbitante dos pedágios encarece o custo do transporte da produção agrícola e industrial paranaense. Para produtores de soja e milho da área da Lar, por exemplo, isso significa que respectivamente 4% e 7% do valor da saca entregue são "comidos" pelas tarifas de pedágio. O fato é que no Paraná se paga uma das tarifas mais altas do País para se trafegar em rodovias como a BR-277, que tem pouco mais de 138 quilômetros duplicados. E as concessionárias querem antecipar a renovação de contratos que vencem em 2021, sem antes cumprir parte dos acordos firmados em 1997, mesmo recebendo aditivos contratuais e autorização de reajuste de tarifas. A bronca é grande. A **Revista da Lar** foi conferir *in loco* o que se passa na BR-277, no trecho de Medianeira até Paranaguá.

A distância entre a cidade que sedia a Lar até o o principal porto paranaense é de 687 quilômetros. Num caminhão bitrem, com 37 toneladas de farelo de soja, a viagem leva em média 14 horas, considerando duas paradas para descanso de 30 minutos, uma hora para refeição e mais o pernoite. Os trechos duplicados na BR-277 perfazem pouco mais a 138 quilômetros – antes da concessão das rodovias ao Anel da Integração, com contratos firmados em 1997 durante o governo Jaime Lerner e validade até 2021, já existiam trechos duplicados ou com terceira pista, excetuado o trecho Medianeira-Foz do Iguaçu. Atualmente, as obras de duplicação da BR-277 em andamente resumem-se aos quatro quilômetros do "Castelinho" até o laticínio da Frimesa, no perímetro urbano de Matelândia.

Recentemente, foram entregues oito quilômetros de duplicação em

Guarapuava. No mais,o que se vê pela frente é algum remendo, uma pintura de faixa aqui e ali, e dezenas e dezenas de quilômetros de pista simples.

TARIFAS DE UMA VIAGEM PEDAGIADA

Partimos no dia 27 de julho, às 7 horas, do Posto de Combustíveis da Lar em Medianeira, eu e o motorista Jair Luiz Ganzer, 40 anos. Funcionário da Cooperativa há 10 anos, Ganzer é experiente e faz em média duas viagens por semana até o porto de Paranaguá. Recebe diária de R$ 47,75 para suas despesas pessoais de viagem. Sempre dorme na cabine do caminhão e toma banho em postos de combustíveis. Na estrada, uma refeição custa em média R$ 16; no porto, Ganzer gasta menos - R$ 12 por marmita.

A 54 quilômetros de Medianeira, na praça de Céu Azul, está o primeiro pedágio - tarifa de R$ 69,90 para o caminhão em que viajamos (R$ 9,90 para veículo de passeio). Em Cascavel, no perímetro urbano, o trânsito é intenso, há apenas 3ª faixa e a velocidade é limitada a 70 km/hora.

Na divisa de Cascavel/Ibema, a 51 km de Céu Azul, encaramos o segundo pedágio, no valor de R$ 63,00 para o caminhão (R$ 10,60/passeio). O terceiro pedágio fica no município de Candói, a 105 quilômetros da praça Cascavel/Ibema, e custa também R$ 63,00 (R$ 10,60/passeio). A quarta praça está em Guarapuava, na localidade de Relógio, a 77 quilômetros de Condói, e pagamos R$ 63,00 (R$10,60/passeio).

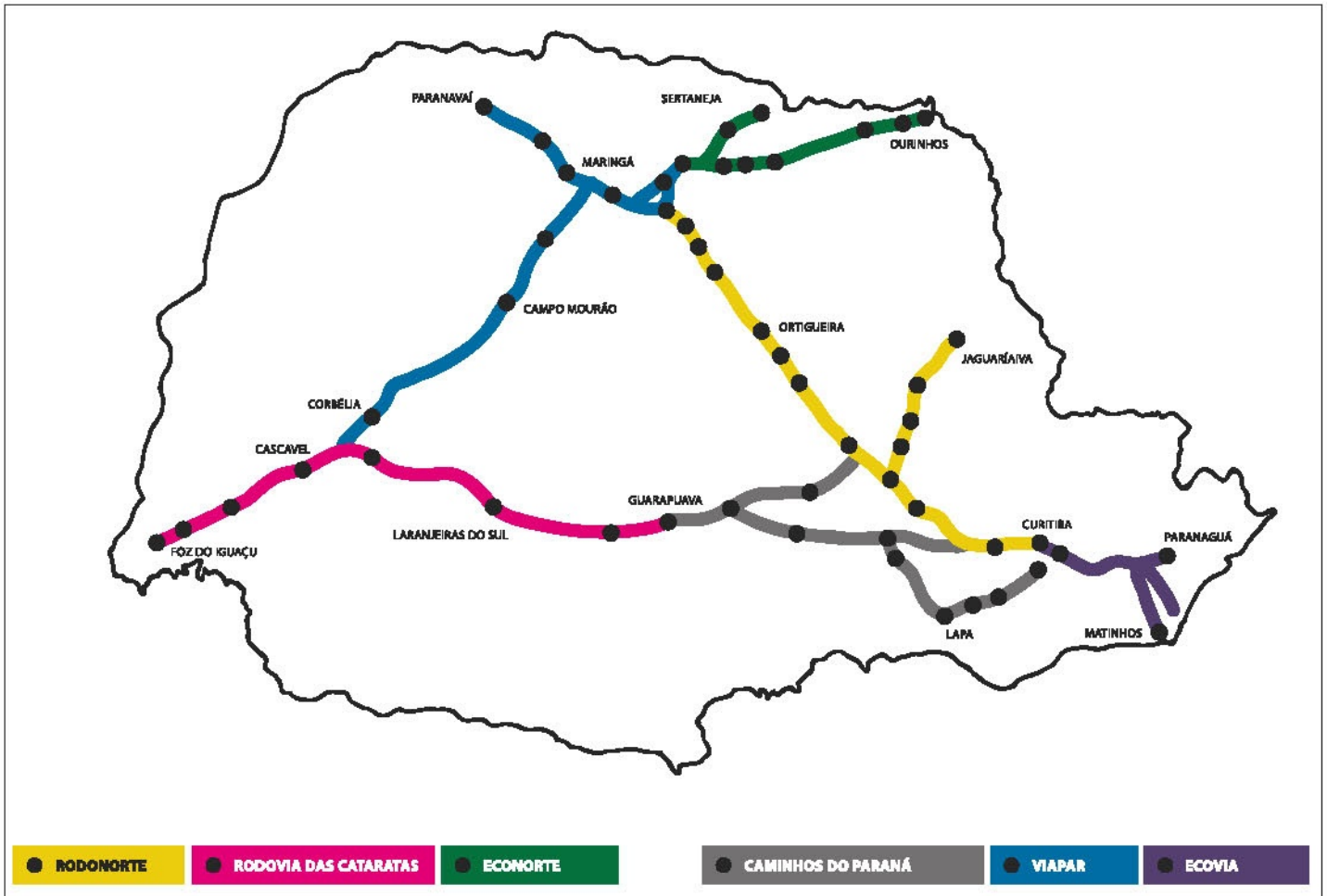
Seguimos em frente. O quinto pedágio localiza-se em Irati, a 86 quilômetros de Relógio, ao preço de R$ 63,70 para nosso veículo (R$ 9,70/passeio). Cerca de 54 quilômetros adiante de Irati está o sexto pedágio, onde desembolsamos R$ 53,20 (R$ 6,80/passeio). A sétima praça de pedágio é a de Palmeira, distante 92 quilômetros de Irati, e nos custa de R$ 63,70 (R$ 9,70/passeio). A oitava praça está situada em Balsa Nova/Purunã, distante 26 quilômetros do posto de Palmeira, e lá desembolsamos R$ 47,60 (R$ 6,80/passeio). E, finalmente, o nono pedágio em nossa viagem, o de São José dos Pinhais (descida da Serra do Mar – 83 quilômetros) ao preço de R$ 98,70 para o nosso caminhão com sete eixos, a tarifa mais elevada de todas (R$ 14,10 para veículo de passeio).

MAIS CARO. Praça de pedágio em São José dos Pinhais, na descida da Serra do Mar, a mais cara da BR-277. Aqui, o bitrem com sete eixos da Lar Transportes pagou R$ 98,70

Chegamos na entrada do porto de Paranaguá às 9 horas do dia seguinte à nossa partida de Medianeira. A distância percorrida foi de 687 quilômetros e só em pedágios a despesa total foi de R$ 585,80. A esse valor deveria em tese ser acrescido o montante pedagiado da viagem de volta. Mas como Ganzer vai voltar com seu bitrem carregado, as despesas de pedágio ficam por conta dessa carga de retorno.

Sete horas após a chegada ao porto retornei com o motorista Nílson Dias, o popular "Cabrito", 39 anos e há 15 anos como funcionário da Lar. "Cabrito" dirige um caminhão contêiner, seis

NILSON DIAS. Há 15 anos a serviço da Lar, enfrentando os perigos de uma rodovia federal estratégica que tem menos de 150 km duplicados



Rotas do pedágio

O Anel da Integração do Paraná consiste em uma malha viária de 2,4 mil quilômetros, dos quais 1,8 mil km federais, divididos em seis lotes interligados, administrados pela iniciativa privada e mantidos com a cobrança de pedágio (R$ 11,00 a cada 100 km para veículo leve) Ele forma um polígono geométrico interligando Curitiba, Ponta Grossa, Guarapuava, Cascavel, Foz do Iguaçu, Campo Mourão, Maringá, Paranavaí, Londrina e Paranaguá no Estado do Paraná.

Fonte. Boletim da FAEP, nº 1313 -10/08/15 e 16/08/15

eixos, com capacidade para transportar 28 mil quilos de frios. São duas viagens semanais até Paranaguá. Na ida, deixou um total R$ 502,12 nas praças de pedágio. Na volta, com o caminhão vazio e o eixo levantado, o custo foi de R$ 334,75. Essa redução para caminhões vazios ficou definida depois da greve dos caminhoneiros, em abril deste ano. Além da redução na tarifa do pedágio, também o consumo de diesel é menor quando o caminhão retorna sem carga.

Tanto Ganzer como Dias são motoristas precavidos. Não excedem a velocidade permitida de 90 km/hora, não ultrapassam na faixa dupla, ligam o "pisca-pisca" quando entram na terceira pista ou saem dela. Com sinais orientam os colegas motoristas que seguem atrás, tomando, em suma, o máximo cuidado para evitar acidentes.

E não é só o pedágio

A despesa mensal de um bitrem com sete eixos, como o que transportou 37 toneladas de farelo de soja de Medianeira a Paranaguá, pode chegar a R$ 16.703,00 ao mês, somando-se tarifas de pedágio, combustível (790 litros de diesel S10 por viagem ida e volta), lubrificantes, pneus, serviços de manutenção, IPVA, seguro obrigatório, salário do motorista, encargos trabalhistas e outras despesas, informa Amilton Back, gerente da Lar Transportes. A unidade conta com frota de 243 veículos e 305 motoristas.

Cooperativistas contra a prorrogação dos contratos

Os dirigentes das cooperativas ligados ao Sistema Ocepar são contrários à prorrogação dos atuais contratos de pedágio no Estado, que expiram em 2021. Segundo o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski "depois de muitos prejuízos e entraves à competitividade do setor produtivo do Paraná, os líderes cooperativistas entendem que a melhor estratégia é aguardar o fim dos atuais contratos e então realizar nova licitação, com transparência e visando o interesse dos paranaenses, garantindo preços justos e bons serviços

aos usuários. Esta nossa posição está em sintonia com o entendimento das cooperativas do Paraná, que também são contra a prorrogação dos atuais contratos de concessão das rodovias, em vigor desde novembro de 1997 e com vencimento previsto para o final de 2021. É importante ressaltar que ainda no período de vigência do atual contrato de concessão existem muitos compromissos a serem cumpridos pelas concessionárias, inclusive de duplicações de trechos de pistas. Portanto, é melhor aguardarmos o vencimento da concessão para, dentro de um novo contrato e com novas cláusulas amplamente discutidas com a sociedade e o setor produtivo, estabelecer preços compatíveis com a nova realidade vivenciada no Paraná e no Brasil", afirma.

Koslovski pondera que o custo elevado do pedágio compromete a competitividade do agronegócio paranaense e traz perda de renda no campo. "Por isso, é preciso reduzir esse valor. E isso é possível, uma vez que, na média nacional das últimas concessões, a tarifa é de R$ 3,41 para cada 100 km, enquanto no Paraná, no Anel de Integração, chega a R$ 11,05 para cada 100 km", ressalta.

SÓ NO 1º TRIMESTRE, R$ 3,6 MILHÕES EM PEDÁGIO

Na mesma linha de pensamento, o diretor-presidente da Lar, Irineo da Costa Rodrigues, afirma que "o pedágio é um sócio indesejado", pois, além de a maior parte das estradas não ser duplicada, o que seria a contrapartida, a tarifa é muito alta em relação à das outras concessões no País. "Estudos mostram que o impacto no custo do calcário transportado da região de Curitiba até Medianeira é de 30%, onerando muito a produção primária, que tem lucratividade em torno de 5% ao ano. No primeiro semestre deste ano, por exemplo, somando as operações – granel contêiner e fertilizantes – já pagamos R$ 3,6 milhões em pedágio. E o mais prejudicado é o agricultor, que recebe menos pela produção, pois o custo não pode ser repassado ao mercado. Por isso, em hipótese alguma, os atuais contratos devem ser prorrogados. Temos de suportar seus altos custos até o final, mas exigindo o cumprimento das contrapartidas das empresas. Depois disso temos de fazer novas concessões, com custos menores e serviços melhores para os usuários", opina o dirigente.

LARANJEIRAS DO SUL. Trecho da BR-277 está adequadamente sinalizado, mas a pista é simples

ASSOCIADO DA LAR SENTE NA PELE

O agropecuarista Angelo Antonio Grigio, campeão de produtividade da Lar em avicultura de corte, sente na pele o salgado custo do pedágio. Morador no interior de Santa Terezinha de Itaipu, toda vez que tem uma reunião em Medianeira é obrigado a desembolsar R$ 26 só de pedágio. "A gente não aguenta. Para um deslocamento de pouco mais de 40 quilômetros, o pedágio 'come' um valor superior ao que se gasta em combustível. Além de baixar o preço, mais do que justo seria isentar a população do município onde a praça de pedágio está instalada", sugere Grigio.

Pedágio exorbitante e seu impacto sobre o agronegócio

Ao abordar a questão do pedágio no Paraná, a Revista da Ocepar, nº 121, de junho 2015, resume que:

- O pedágio tem um impacto no valor do frete de grãos que pode representar um custo adicional de 36,67%. Significa assim um grande ônus à agricultura, principalmente nas regiões com grande peso na produção, como no Oeste, Sudoeste e Norte do Paraná;
- **As tarifas de pedágio podem atingir valores equivalentes a 7,4% do custo operacional da produção no caso do milho e de 4,2% na produção de soja;**
- Por encarecer o transporte da produção de forma significativa, os preços cobrados pelo pedágio são responsáveis por uma depreciação de renda do produtor rural;
- **Os elevados custos de pedágio desestimulam investimentos nas regiões mais distantes do porto de Paranaguá e prejudicam assim o seu desenvolvimento;**
- Nova licitação em 2021 e a exigência da execução de obras não realizadas são obrigações das concessionárias que arrecadaram R$ 1,84 bilhão em 2014, segundo dados da Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias.
- **Para os novos contratos os valores do pedágio deverão estar no mínimo 50% mais baratos, para se equiparar às taxas cobradas em outros Estados da Federação.**

BRASMAX TEM
MÁXIMO RENDIMENTO

COMPROVADO
PELOS AGRICULTORES

GEORGE LOUVEIRA MATOSO
80 SC/HA
ÁREA: 10 HA (VÁRZEA)
ITAPORÃ MS

BRASMAX PONTA IPRO
7166RSF IPRO

ROGÉRIO MENESES
77 SC/HA
ÁREA: 300 HA
SIDROLÂNDIA MS

BRASMAX PONTA IPRO
7166RSF IPRO

RONÍ ALÉSSIO
68 SC/HA
ÁREA: 105 HA
RIO BRILHANTE MS

BRASMAX PONTA IPRO
7166RSF IPRO

AMADEU DOS SANTOS
63 SC/HA
ÁREA: 100 HA
CAARAPÓ MS

BRASMAX PONTA IPRO
7166RSF IPRO

BRASMAX
TEM RENDIMENTO
www.brasmaxgenetica.com.br

G GUERRA

AS MULHERES E O COOPERATIVISMO

Curso de desenvolvimento pessoal mobiliza associadas e esposas de associados

Camila Catafesta Guterres

Liderança e força, essas já são algumas das qualidades naturais das mulheres, mas que com o passar do tempo podem ser sufocadas pela rotina. Por isso a necessidade de atividades contínuas voltadas ao desenvolvimento pessoal. Nos meses de julho e agosto a Cooperativa Lar promoveu um curso para despertar o " Cooperativismo Feminino", ministrado pelo professor Leomar Meith, com duração de um dia. O encontro teve metodologia peripatética, itinerante pelas unidades do Oeste, com um total de 12 palestras. Os principais temas abordados foram os valores humanos, despertar as mulheres para o crescimento na atividade rural com envolvimento familiar, direitos e deveres dos cooperados, dimensões do cooperativismo e a participação feminina na sociedade como um todo.

"As mulheres que participaram são aquelas que realmente querem fazer a diferença e buscar qualidade de vida para a família", declarou a coordenadora geral do Comitê Feminino, Diva Debastiani Peron, ao comentar sobre a participação expressiva do público.

O professor Leomar Meith trabalhou noções de relacionamento com a família e a sociedade de uma perspectiva bastante realista. Citando o compositor Raul Seixas - "é de batalhas que se vive a vida" -, ele afirmou que, independentemente da idade, todos precisam melhorar e crescer: "A vida muda muito rápido, por isso a construção pessoal precisa ser constante", complementou o professor.

SANTA ROSA DO OCOY

RAMILÂNDIA

SÃO MIGUEL DO IGUAÇU

SÃO ROQUE

JOVENS EM AÇÃO

Evento em Irati reuniu 250 cooperativistas de todo o o Paraná

LAR. Jovens engajados no tema do Jovemcoop, "Nossas raízes, conhecer para amar"

A 24ª edição do Encontro Estadual da Juventude Cooperativista do Paraná foi realizada em Irati nos dias 9 e 10 de julho. O evento foi sediado pela Cooperativa Bom Jesus e realizado pelo Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR) e contou com a participação de 27 integrantes do Comitê de Jovens da Cooperativa Lar, entre um público total superior a 250 jovens.

A ideia é reunir a juventude cooperativista paranaense para promover integração e troca de experiências sobre a atuação dentro da cooperativa, disseminando a cultura do cooperativismo. Neste ano, o Jovemcoop teve como tema "Nossas raízes, conhecer para amar". O Encontro foi aberto com a presença do presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, do analista de Promoção Social da unidade nacional do Sescoop, Guilherme Gonçalves, do presidente da Bom Jesus, Luiz Roberto Baggio, e do coordenador de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Humberto César Bridi.

Ao fazer sua saudação, o presidente do Sistema Ocepar destacou a importância dos jovens buscarem conhecimento para aprimorar sua atuação profissional e serem, ainda, cidadãos mais participativos. "Vocês são a grande esperança que temos em nosso País. O Sistema Ocepar sempre vai apoiar as ações ligadas aos jovens. Assim, temos condições de promover uma sucessão tranquila na cooperativa. É importante se preparar e buscar conhecimento para exercer com competência as suas funções. Mas a prática dos valores que fundamentam os princípios cooperativistas não é boa somente para a cooperativa. É algo fundamental para que nós tenhamos uma sociedade cada vez melhor", afirmou.

Após a abertura, o presidente da Bom Jesus apresentou uma palestra sobre a situação da economia no século XXI e a participação das cooperativas do desenvolvimento econômico e social do Estado do Paraná.

Na sequência, foi realizado o "Talk Show Jovemcoop", simulando um programa de entrevistas, com João Carlos de Oliveira, que abordou os temas "Sucessão Familiar" e "Tecnologia". Outros trabalhos em grupo foram realizados, coordenados pelo professor, palestrante e consultor em Desenvolvimento Humano e Habilidades Gerenciais, Marciano Cunha. (*Fonte: Paraná Cooperativo*)

FORMAÇÃO DE LIDERANÇA

Os representantes dos jovens de cada unidade da Lar de atendimento aos associados no Estado do Paraná participaram de um módulo de formação de liderança no dia 31 de julho. O curso, ministrado pelo professor Eliseu Hoffmann trabalhou o tema "Jovens – lideranças cooperativistas", com o objetivo de desafiar cada líder, e implantar conceitos claros de sucessão familiar, o papel da liderança na comunidade e na sua Unidade.

"Eu era muito tímida, agora participando dos trabalhos de formação de liderança tenho mais facilidade para desempenhar o meu papel de líder e me comunicar com as pessoas. Para trabalhar com pessoas precisamos compreender o outro, ter empatia."

● **ISABELA ALBUQUERQUE**

PLANTIO DE QUALIDADE

O que o produtor rural deve levar em conta

■ Um bom plantio implica revolvimento menor do solo no sulco de semeadura, uso de sementes tratadas e de fertilizantes na dosagem certa e profundidade recomendada

Vitor Hugo Zanella - engenheiro agrônomo

PLANTIO. Além da semeadora bem regulada, velocidade e profundidade são elementos essenciais

O momento mágico e sublime do plantio da safra de verão se aproxima e, depois de muito planejamento e negociações, a hora é de fazer a "sintonia fina", o ajuste. Colocar toda nossa competência e esmero para estabelecer a lavoura na melhor das condições e assim ter o credenciamento inicial para alta produtividade.

E o que seria um plantio de qualidade? Um plantio de qualidade é garantir um menor revolvimento do solo no sulco da semeadura, proporcionar a deposição da semente a uma profundidade entre 3 a 5 cm, colocar o fertilizante superior a 12 cm da semente. Isso é possível com uma boa e bem regulada semeadora e respeitando a velocidade de plantio ao redor de 5 km/h para minimizar incidência de falhas e duplos na linha de plantio.

Desta forma ofereceremos um ambiente muito favorável à construção de sistemas radiculares mais fartos e eficientes, que darão sustentabilidade às plantas em momentos de maior demanda de nutrientes e água em condições de clima adverso.

O SINGELO "GRÃO"

O cuidado com a semente nunca é demais. Afinal, existe muita tecnologia embarcada neste singelo "grão" e muitas vezes a perdemos devido ao plantio mal feito. As cultivares modernas são lançadas no mercado para alto desempenho e, se não estiver associado a isso a precisão das semeadoras e a habilidade do operador para garantir a melhor plantabilidade, perdas de parte desse potencial são certas.

Sementes, fertilizantes, produtos para um bom manejo de plantas daninhas, bem como para controle de pragas (elasmo, lagarta-rosca e coleópteros) e doenças, entre outros, são importantes para se conduzir uma boa lavoura. Dentre os insumos, um deles é o que melhor expressa a relação positiva do custo/benefício e que chamamos de "condicionador natural de produção": o inoculante.

A realização da inoculação das sementes de soja a cada plantio é fundamental, porque isso garante a renovação

EMERGÊNCIA. A distribuição uniforme das plantas cadencia a lavoura para alta produtividade

e maior eficiência destas bactérias fixadoras de nitrogênio. Como sabemos a soja tem uma necessidade muito grande de nitrogênio (N) e, graças a estas bactérias, o suprimento de N é suficiente e se dá em todo o ciclo das plantas. Caso o cultivo da leguminosa dependesse de fonte mineral de N, provavelmente este seria inviável como negócio.

Possibilitar um equilíbrio nutricional e hormonal, baseado no que se conhece destas exigências, e assim determinando uma melhor disponibilidade dos nutrientes, ou seja, sem excesso ou falta no decorrer do desenvolvimento da cultura terá um impacto decisivo na produtividade.

PROTEÇÃO DA PLÂNTULA

Outra ação importante é a proteção inicial da plântula. O uso de tratamento de semente, este preferencialmente "industrial" pelo alto grau de uniformidade de recobrimento da semente, obtendo assim uma melhor homogeneização de ingredientes ativos nas sementes, garantindo uma segurança extra a danos causados por pragas e doenças que ocorrem na fase de estabelecimento da cultura da soja. Não tratar, poderá resultar em falhas de estande e consequentemente na redução do potencial produtivo em decorrência do ataque às sementes após a semeadura, danos nas raízes primárias e parte aérea de plântulas, conferindo uma das melhores formas de proteção com utilização de inseticida. Tratar sementes com inseticidas é uma prática preventiva e racional do uso de defensivos agrícolas, podendo reduzir significativamente aplicações aéreas deste grupo de inseticidas no pós plantio.

Tudo o que tratamos nesta matéria, deve ter sempre a orientação e recomendação prévia de um engenheiro agrônomo. Consulte nossa assistência técnica e tenha sempre a segurança dos préstimos de profissionais capacitados.

RAÍZES. O sistema radicular deve ser profundo e eficiente

RIZÓBIO. A presença do rizóbio nas raízes garante o fornecimento de nitrogênio (N) para a planta

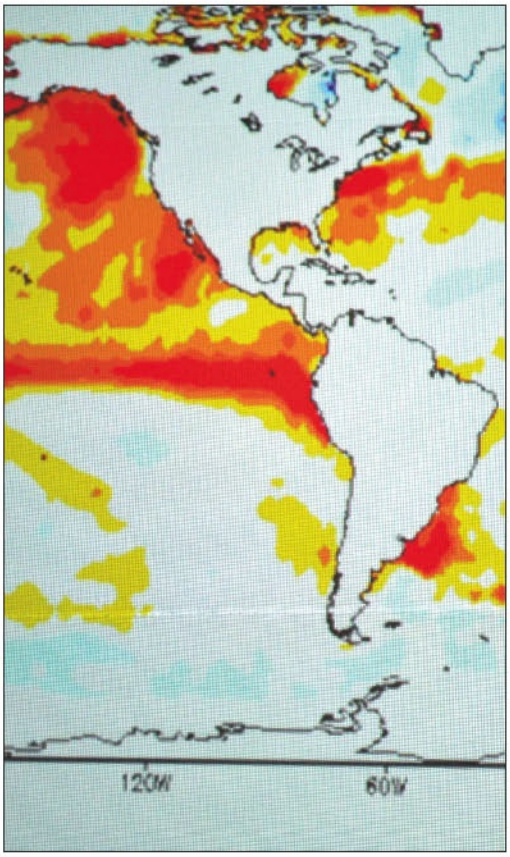
INVERNO ATÍPICO

Muita chuva, pouco frio no PR

Meteorologia indica a chegada de "El Niño"

Durante o mês de julho houve um grande aguaceiro no Oeste do Paraná e em toda região Sul do Brasil. Na área de atuação da Lar, as maiores precipitações ocorreram em Diamante D'Oeste, com 538 milímetros, seguido de Missal (459), Santa Helena 456 e Medianeira (349 mm). No mesmo período, em 2014, Diamante D'Oeste registrou precipitações de 153 mm; Missal, 128; Santa Helena, 188; e Medianeira, 128 mm. A região teve neste ano, portanto, uma quantidade de chuvas 3,5 vezes maior que ano anterior.

Agora, a primavera está chegando e o frio – praticamente sem geadas – está indo embora. A meteorologia indica um aquecimento das águas do Oceano Pacífico. É o fenômeno "El Niño" que está chegando. No Sul, haverá chuvas acima da média (não tanto quanto em julho) no período de setembro até meados de fevereiro de 2016, e o prolongamento da estiagem no Nordeste. "Não vai faltar chuva para a safra de verão, mas isto não significa que as lavouras estarão isentas de pragas e doenças foliares", diz o meteorologista Luiz Renato Lazinski, do Instituto Nacional de Meteorologia. Ele alerta sobre a possibilidade de haver problemas durante a primeira fase da colheita em fevereiro, mas "nada que possa assustar", diz.



MAPA. O aquecimento das águas do Pacífico (cor avermelhada) ocupa uma área maior que a América do Sul. É o fenômeno "El Niño"

felicidade é poder enxergar a vida como ela é

Cuide daqueles que são responsáveis por isso: os seus olhos. Visite o seu oftalmologista pelo menos uma vez ao ano. E se você tem problemas de visão ou já passou dos 40 anos, o ideal é que a consulta seja feita a cada seis meses.

Imagens adquiridas de banco de imagens, meramente ilustrativas.

Muito mais que um Hospital. Uma estrutura completa para o tratamento e o cuidado dos seus olhos.

Hospital de Olhos de Cascavel
Banco de Olhos

45 2101-4242 | www.hospitaldeolhos.com.br
Rua Minas Gerais, 1986 | Centro | Cascavel/PR

Diretora Técnica Médica
Dra. Selma Miyazaki - CRM-PR: 12511

VS comunicação

MUDANÇA RADICAL

Grigio abandona a cultura do fumo para ser campeão em avicultura

ANGELO GRIGIO E A ESPOSA DENISE. Capricho e dedicação na atividade avícola

Roberto Marin

O produtor rural Angelo Antonio Grigio, 44 anos, natural de Foz do Iguaçu, filho de migrantes vindos de Santa Catarina, tomou em 2011 uma atitude de virar a cabeça: abandonou a cultura do fumo, atividade que o levou a plantar 50.000 pés num período de 26 anos. "Não foi por causa do veneno que paramos com a cultura do fumo, o negócio é que o fumo não alimenta ninguém; só prejudica", justifica Grigio. Então, fazer o que na propriedade de 10 alqueires localizada em São Vendelino (ou Vila Bento), no município de Santa Terezinha do Itaipu?

Grigio, a esposa Denise Kiernev, 39 anos, e os dois filhos adolescentes, Renato e Rafael começaram a pensar em alternativas. Ideias foram surgindo, até que a família se fixou numa possibilidade: a avicultura de corte.

O primeiro passo foi procurar o gerente da Lar em Santa Terezinha do Itaipu, Adílson Brambatti, que acionou o técnico em agropecuária Zilmar Clemente Pastro para fazer um estudo da viabilidade econômica e ambiental da proposta. A elaboração do projeto, obtenção de financiamento e a construção do aviário demandaram cerca de um ano. No dia 7 de junho de 2012, finalmente, foi alojado o primeiro lote de 17 mil aves.

FAMÍLIA REUNIDA. Antonio e Denise com os filhos Renato e Rafael na varanda da casa

Planos para o futuro

A propriedade da família Grigio fica perto de um aeroclube e do posto da PRF na BR-277, em Santa Terezinha de Itaipu. Os aviões que decolam do aeroporto de Foz passam sobre o sítio. São duas casas de moradia, uma ocupada pelo os pais de Antonio, José e Isolema, que residem na região desde 1964. Passa ônibus para levar os jovens à escola na sede urbana.

Uma sanga, que nunca secou, corta a propriedade e desagua no Rio Tamanduá tributário do Rio Iguaçu, perto das Cataratas, que distam cerca de 17 quilômetros. Dois alqueires são reserva ambiental, com reflorestamento de árvores nativas e eucaliptos.

Para os próximos anos a família já tem duas metas definidas: a construção de um novo aviário e de uma nova residência.

"Mudar de atividade foi suado"

O processo de mudança, explica o avicultor, foi um constante aprendizado. "Mudar de atividade foi suado. Começar do zero não é fácil. Os técnicos foram me ajudando, ensinando e eu aprendendo, fazendo. A cada três dias vinha um técnico olhar. E já no primeiro lote tive uma auditoria para fazer parte do grupo de avicultores do Global G.A.P. – o sistema mundial de boas práticas agropecuárias. Técnicos vistoriaram todas as instalações e, inclusive, acompanharam o carregamento das aves, que leva em média cinco horas, com cinco caminhões, e cargas de 3.500 aves." relata.

Capricho e dedicação levaram Grigio a ser o melhor do seleto grupo dos 400 + da avicultura da Lar (avicultores que atingem 400 pontos de IEP – índice de eficiência produtiva), que lhe valeram dois prêmios de campeão de produtividade e um segundo lugar em concursos de produtividade da Cooperativa e mais um vindo da Tailândia, que lhe foi entregue pelo consultor Gordon Butland.

AVIÁRIO. Instalação foi construída com recursos do programa Mais Alimentos

Pelo seu desempenho,o avicultor recebe 11% de bonificação sobre o resultado financeiro de cada lote entregue, assim dividido: 5% pela certificação Global G.A.P. e 6% por estrutura e equipamentos padrões. "Dos R$ 15 mil brutos obtidos por cada lote de 19 mil aves, feitos os descontos - energia elétrica, ração, maravalha importada da Argentina e outros -, sobram limpos em torno de R$ 8 mil reais", calcula Grigio

A maravalha, que até pouco tempo era trocada a cada 10 lotes, hoje, com utilização do produto "Staldren, tem vida útil aumentada para 15 lotes (2,5 anos). Mesmo assim o custo é alto, em torno de R$ 6 mil reais a tonelada", complementa o veterinário Eugênio Arboit.

Grigio reclama do custo dos combustíveis, do aumento da conta de energia elétrica (que passou de R$ 700 para R$ 1.500 na propriedade), e da taxa de pedágio (R$ 26, ida e volta de Santa Terezinha a Medianeira). "Todos esses aumentos acabam por estourar o nosso pequeno lucro", comenta.

No dia a dia o trabalho é constante: "São duas entradas no aviário, pela manhã e à tarde. Não tem sábado, domingo nem feriado", explica Denise.

A propriedade tem ainda gado leiteiro com produção média de 150 litros leite/dia; lavoura de soja, com plantio 4,5 alqueires e com produtividade de 150 sacas/ alqueire, além de cultivo de milho safrinha.

LIXO ELETRÔNICO

Uma bola de neve que não pára de crescer

■ Como ajudar a reduzir a quantidade de elementos que poluem o meio ambiente

Em um mundo onde o acesso à tecnologia está cada vez mais fácil e a pesquisa evolui em ritmo alucinante para que no mercado esteja o que há de mais moderno em equipamentos, também cresce a quantidade de material eletrônico descartado ou obsoleto. Um grande engano é pensar que apenas os equipamentos de alta tecnologia como computadores, câmeras e celulares poluem o ambiente. Rádios, televisores, aparelhos de som, aparelhos elétricos, lâmpadas eletrônicas e pilhas também contém inúmeros elementos altamente poluentes.

A Cooperativa Agroindustrial Lar leva a sério sua política ambiental, fazendo as atualizações tecnológicas necessárias para suas áreas de negócio, reaproveitando peças e eletroeletrônicos sempre que possível. Os materiais obsoletos, quebrados, ou com custo para conserto muito alto, são encaminhados para empresas que dão o destino adequado para cada tipo de material, reciclável ou não. Para se ter noção desses volumes, em 2012 a Cooperativa entregou 1.280 kg de resíduos eletrônicos; em 2014, 175 kg de descarte de materiais de rede estruturada e 1.980 kg de resíduos eletrônicos; e no ano de 2015 já foram 1.180 kg de resíduos eletrônicos destinados corretamente.

O QUE VOCÊ PODE FAZER

O que o cidadão consciente pode fazer para ajudar a reduzir a quantidade de lixo eletrônico que polui o meio ambiente? Confira algumas dicas:

- Pare de se render ao apelo do mercado: Trocar de celular ou de computador todo ano (a não ser que seja estritamente necessário para o seu trabalho) não faz o menor sentido se ele estiver funcionando e servindo às suas necessidades. Você evita gastar dinheiro e evita poluir o meio ambiente.
- Seu computador está muito lento? Compre um novo, mas doe o seu antigo para uma pessoa que precisa dele, um amigo, uma instituição etc.
- Estenda a vida útil de seus equipamentos. Passar um anti-vírus antes de formatar a máquina pode resolver o problema sem a necessidade da formatação.
- Você também pode utilizar sites de troca para fazer aquele chamado "rolo";
- Venda seu computador ou as peças separadamente (no caso de desktops pode-se vender separadamente a CPU, o monitor, teclado, mouse, caixas de som ou mesmo as peças individualmente, caso você tenha algum conhecimento em hardware), que seja por um preço mínimo, mas que alguém possa reaproveita-lo. Sites de leilão também pode ser uma boa;
- Bateria: Nokia, Gradiente, Siemens e Motorola têm urnas em todas as lojas das operadoras e oficinas autorizadas para o descarte das baterias.
- Utilize como critério de compra, além do preço, a responsabilidade que a empresa assume com o meio ambiente.

Fonte: www.sermelhor.com.br, artigo "Lixo Eletrônico – problemas e soluções", por Daniel Pereira

MUITO CUIDADO

SUBSTÂNCIAS TÓXICAS PRESENTES NOS COMPUTADORES E CELULARES E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A SAÚDE HUMANA

- **Chumbo** - Prejudicial ao cérebro e ao sistema nervoso. Afeta o sangue, rins, sistema digestivo e reprodutor;
- **Cádmio** - É um agente cancerígeno. Acumula-se nos rins, no fígado e nos ossos, o que pode causar osteoporose, irritação nos pulmões, distúrbios neurológicos e redução imunológica;
- **Níquel** - Causa irritação nos pulmões, bronquite crônica, reações alérgicas, ataques asmáticos e problemas no fígado e no sangue;
- **Mercúrio** - Prejudica o fígado e causa distúrbios neurológicos, como tremores, vertigens, irritabilidade e depressão;
- **Zinco** - Produz secura na garganta, tosse, fraqueza, dor generalizada, arrepios, febre, náusea e vômito.

Fonte: Revista Época, 9/12/2004

morgansementes.com.br

MORGAN

OS HÍBRIDOS QUE CONQUISTARAM O MERCADO E O PRODUTOR

POWERCORE™

DOW

Dow AgroSciences

Soluções para um Mundo em Crescimento

MORGAN™

SEMENTES E BIOTECNOLOGIA

Arquivo jornal "O Mensageiros"

VILA. Em 1960, Medianeira contava com 4.500 moradores. "Extraordinário progresso", alardeava o jornal "Correio Riograndense", de Caxias do Sul (RS)

MEDIANEIRA E MATELÂNDIA

Da colonização à emancipação

Roberto Marin

■ Terras férteis, legalizadas e baratas, e boa infraestrutura básica para se recomeçar a vida no sertão do Oeste paranaense. Esses foram fatores que impulsionaram a formação de Medianeira e Matelândia

No início dos anos de 1950, sucessivas levas de agricultores vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina protagonizaram a fase mais objetiva da "Marcha para Oeste", uma das metas lançadas por Getúlio Vargas ainda em seu primeiro governo (1930/45) que visava a ocupação do vasto "hinterland" brasileiro . E os colonos vieram motivados, em parte porque estavam deixando para trás áreas extremamente minifundizadas, em parte por acreditarem nos apelos propagandísticos da Colonizadora Pinho e Terras, que lhes oferecia terras de elevada fertilidade a preços convidativos. A Pinho e Terras, que tinha como proprietários Alfredo Pasqual Ruaro, Alberto Dalcanale e Luiz Dalcanale Filho, foi constituída em Toledo no ano de 1946 para povoar uma área superior a 124 mil alqueires comprados do *obragero* Miguel Matte no Oeste do Paraná.

Alfredo Ruaro, hoje com 102 anos, foi o mentor de uma colonização que "deu certo". Os irmãos Dalcanale cuidavam dos negócios em Curitiba, enquanto Ruaro, depois de fundar Toledo, através da Maripá, passou a ser o principal agente da Pinho e Terras na frente colonizadora que daria origem aos municípios de Céu Azul, Matelândia, Medianeira, São Miguel do Iguaçu e Santa Terezinha do Itaipu. Para cada uma das áreas ou pontos de colonização foram constituídas empresas vinculadas à Pinho e Terras e designados administradores (que também eram sócios dos empreendimentos) da confiança de Ruaro. Para Matelândia foi nomeado Benjamin Biazus; em Medianeira, atuaram Pedro Soccol e José Callegari; em São Miguel do Iguaçu, Benevenuto Verona e Arlindo Cavalca; em Santa Terezinha do Itaipu, Flávio Dalbó; em Céu Azul, o próprio Ruaro assumiu a tarefa da venda de terras.

Pode-se enumerar cinco fatores que contribuíram para o sucesso da empreitada da Pinho e Terras: excelente divulgação na imprensa (via jornais "Correio Riograndense " e "Correio do Povo"); escrituras legais; e presença de igreja, escola e atendimento médico já nos primórdios da colonização.

"Extraordinário progresso"

1950. Rancho para abrigar os primeiros colonizadores em Matelândia. Na foto, Benjamin Luiz Biazus, Gentil Piccoli, Tonico Menoncin, Elza Molon e filha, Dino Molon, Francisco Donadell e Fausto Biazus

PIONEIRO. Pedro Soccol (em foto datada de 1985) foi o fundador de Medianeira

Tanto para Medianeira quanto para Matelândia a propaganda funcionou muito bem. Como exemplo vale citar o "Correio Riograndense", de Caxias do Sul, que a 24 de fevereiro de 1954 abria manchete: "Cidade de Medianeira. Uma confirmação do poder da organização e do trabalho. Extraordinário progresso – Diretores e povo ativos e unidos. Suas fertilíssimas terras e suas riquezas naturais". E o texto começa enaltecendo a Industrial e Agrícola Bento Gonçalves Ltda., na época comandada por Pedro Soccol e José Callegari, os fundadores de Medianeira. O mesmo poderia ser dito da Colonizadora Matelândia, esta sob administração de Benjamin Luiz Biazus. A propaganda oficial dizia que "qualquer pessoa que visite Medianeira de imediato observará que lá tudo é ordem e união (...). Devemos ainda considerar que as terras são fortes e novas, que nunca foram cultivadas.... Aquelas terras em que a videira em três anos produz em quantidade; terras que produzem café, tanto quanto as das melhores regiões do Brasil; terras de milho, trigo arroz, feijão, batatas".

Seis anos depois, as videiras não tinham enchido pipas de vinho numa terra mais propensa para cultivos de milho e mais tarde soja, mas tanto Medianeira quanto Matelândia haviam evoluído demográfica e economicamente a ponto de conseguirem conquistar a emancipação político-administrativa, elegendo seus primeiros prefeitos ainda em 1960.

Um relatório da Industrial Agrícola Bento Gonçalves registra que, em 1960, Medianeira "contava com 4.500 habitantes, quase a maioria de descendentes de italianos. No pleito de 3 de outubro de 1960 votaram pouco mais de 500 eleitores". No município estavam instalados o Hospital Dr. Barbosa (dirigido pelo primeiro médico da microrregião, Alcebíades Barbosa da Silva), o Colégio das Irmãs – Educandário Nossa Senhora Medianeira, três escolas municipais, duas igrejas (Matriz na Avenida Brasília e a de São Cristóvão), três clubes, um cinema, uma usina elétrica, quatro alfaiatarias, duas padarias, duas casas de artigos de eletricidade, 16 estabelecimentos comerciais, uma palmiteira, carpintarias, oito serrarias e um frigorífico em construção.

A Colonizadora Matelândia registrava em seu relatório datado de 1960 uma população mais numerosa no município homônimo: 7.000 habitantes, dos quais 700 votantes. Além de hospital, havia uma farmácia, três igrejas, nove escolas, seis serrarias, dois hotéis, dois postos de combustíveis, uma indústria de palmitos em conserva, cinco bares, uma churrascaria, uma torrefação de café, e dois postos de compras de cereais entre outros.

Em 1960, a suinocultura já aparece com um rebanho de 22.000 cabeças em Medianeira e 34 mil em Matelândia. Na bovinocultura os dois municípios apresentam números similares - cerca de 3.000 cabeças. Os dados foram resgatados pelo professor Valdir Gregory no livro "Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no Oeste do Paraná (1940-70)", Edunioeste, 2002.

EVOLUÇÃO DIFERENCIADA

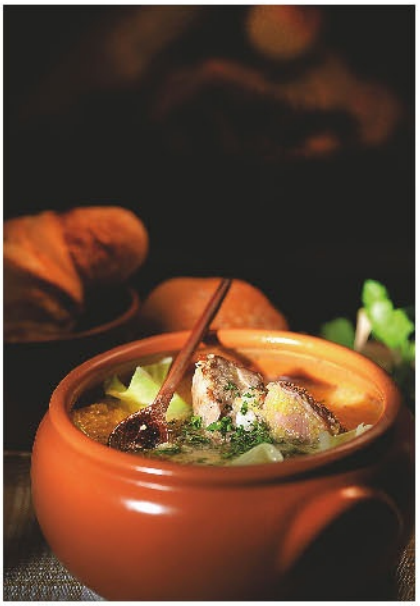
O município de Matelândia era mais estruturado, na década de 1960, mas não evoluiu no mesmo compasso que Medianeira. A razão de o município de Medianeira ter progredido tanto a ponto se transformar em pólo microrregional deve-se à sua vocação industrial, mesmo com uma agropecuária pujante. Matelândia sofreu um grande baque com o fim das culturas do rami, hortelã e café, que sustentaram sua economia por quase quatro décadas.

No DNA de Medianeira está uma empresa que, além de colonizadora, pretendia ser também, como dizia sua razão social, industrial e agrícola, ao passo que em Matelândia a atividade prevista pela empresa que deu origem ao município limitava-se à colonização. Isso levou à instalação do Frigorífico Medianeira – Frimesa, que iniciou suas atividades em 1965 com o abate de 35 cabeças de suínos/dia. Idealizado por Pedro Soccol e materializado pelo Grupo Ruaro, o frigorífico mais tarde foi a falência, dando origem à Sudcoop, atual Central Frimesa, que abate hoje 6.200 suínos/dia.

Foi só em 1999 que Matelândia ganhou um empreendimento de envergadura, a Unidade Industrial de Aves da Lar, com abate inicial 140 mil aves/dia. Atualmente, a unidade abate 340 mil frangos/dia e gera 5.000 empregos diretos.

Também pesaram no fortalecimento de Medianeira a transferência da sede da Cooperativa do então distrito de Missal para cidade, na década de 1970, a instalação de um campus do Cefet (hoje UTFPR – Universidade Federal Tecnológica do Paraná), na década de 1980, e, mais recentemente, a duplicação da BR-277 até Foz do Iguaçu e a instalação de uma unidade do Sesc/Senac.

■ RECEITA DELICIOSA



Canjiquinha mineira

● **INGREDIENTES**

2 ½ xícaras (chá) de Canjiquinha Lar;
2 kg de costelinha suína;
1 colher (sopa) de óleo;
4 dentes de alho picados;
4 xícaras (chá) de água;
Sal a gosto;
½ repolho branco;
Salsinha para decorar.

● **MODO DE PREPARO**

Coloque a canjiquinha em água e deixe de molho por 1 hora. Escorra e reserve.

Esquente o óleo em uma panela, doure 2 dentes de alho e, em seguida, refogue as costelinhas suínas. Quando estiverem douradas e macias, desligue o fogo e reserve na própria gordura que se formou.

Coloque 4 xícaras (chá) de água em uma panela e cozinhe a canjiquinha com sal a gosto, mexendo até engrossar e soltar do fundo da panela. Reserve.

Retire 4 colheres (sopa) de gordura da fritura das costelinhas e coloque em uma panela. Adicione o alho restante, doure e acrescente a canjiquinha. Mexa bem e adicione as costelinhas e o repolho rasgado grosseiramente com as mãos. Polvilhe a salsinha sobre o cozido antes de servir.

Rendimento: 8 porções

■ CANTO DA POESIA

Canto alegretense

Antônio Augusto (Nico) Fagundes* e Bagre Fagundes

Não me perguntes onde fica o Alegrete
Segue o rumo do teu próprio coração
Cruzarás pela estrada algum ginete
E ouvirás toque de gaita e violão

Prá quem chega de Rosário
ao fim da tarde
Ou quem vem de Uruguaiana de manhã
Tem o sol como uma brasa
que ainda arde
Mergulhada no Rio Ibirapuitã

Ouve o canto gauchesco e brasileiro
Desta terra que eu amei desde guri
Flor de tuna, camoatim de mel campeiro
Pedra moura das quebradas do Inhanduí

E na hora derradeira que eu mereça
Ver o sol alegretense entardecer
Como os potros vou virar minha cabeça
Para os pagos no momento de morrer

E nos olhos vou levar o encantamento
Desta terra que eu amei com devoção
Cada verso que eu componho
é um pagamento
De uma dívida de amor e gratidão
Ouve o canto gauchesco e brasileiro...

*Homenagem ao poeta, tradicionalista, apresentador e pesquisador gaúcho Nico Fagundes, que faleceu no dia 24 de junho de 2015 aos 80 anos.

Falou e disse

Mas, como liberar as angústias das pessoas, senão com palavras? Assim, no mundo das palavras, encontramos o poeta, um ser que, quando está apaixonado, vive carregado de emoção no coração e conhece o alto das montanhas, de onde vislumbra um mundo que é bom e acolhedor, mas sobretudo um mundo cheio esperanças para os amantes".

Márcio Euriques Couto, médico geriatra em Cascavel, *Revista Aldeia*, junho de 2015.

Três em um

Uma velhinha vai ao cemitério visitar o túmulo de seu falecido esposo. No caminho lê as lápides que vai encontrando.

Para diante de uma que diz: "Aqui jaz um POLÍTICO, um homem HONRADO, um homem ÍNTEGRO".

A velhinha imediatamente faz o sinal da cruz e diz assustada:

- Virgem Santíssima! Só podem ter enterrado três homens na mesma cova!

Inferno em casa

Dois amigos conversam em um boteco qualquer:

- Camarada, demorou, mas minha mulher me fez crer em uma religião.

- Mas você sempre foi um cético. O que ela fez?

- É que, após anos de casado, finalmente acredito no inferno.

Você sabia que...

TOTAL NORMALIDAD
LAS FUERZAS ARMADAS EJERCEN EL GOBIERNO
Clarín

Entre os 10 golpes de Estado mais sangrentos da América Latina, o militar na Argentina, de 1976, ocupa a 4ª posição. Segundo dados da revista *Aventuras na História*, edição de julho 2015, "uma junta de comandantes do Exército, Força Aérea e Marinha assumiu, em 24 de março, a presidência do País, após depor Isabelita Perón (esposa de Juan Perón, morto dois anos antes). A repressão policial começou antes do golpe, contra guerrilheiros de esquerda". Calcula-se, segundo a revista, que entre 7 mil a 30 mil pessoas foram mortas durante a ditadura encabeçada pelo general Rafael Videla.

Quer **GANHAR** uma dessas?

É só participar da **PROMOÇÃO**:

A cada **R$50,00** em compras nos **Supermercados** ou **Postos de Combustíveis LAR**, você ganha um cupom para concorrer a um dos 7 prêmios, conforme regulamento.

Lar

SUPERMERCADOS

Show de Prêmios

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS **Certificado de Autorização CAIXA nº 6-0190/2015**

06 GM CELTA

01 GM S-10

Para maiores informações acesse nosso site: **www.lar.ind.br**

Lar

Loucos por saúde
100% natural

Novas Embalagens

Imagem Ilustrativa

linha de Vegetais